

## PERFIL DOS PARTICIPANTES DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM) EM 2017: COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

THE CANDIDATES' PROFILE OF THE NATIONAL EXAM OF UPPER SECONDARY EDUCATION IN 2017: A COMPARISON AMONG BRAZIL, THE NORTHEAST AND CEARÁ STATE

Aristóteles Pinheiro Silva<sup>1</sup>  
 José Airton de Freitas Pontes Junior<sup>2</sup>  
 Antônio Germano Magalhães Júnior<sup>3</sup>

### RESUMO

A caracterização socioeconômica dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) contribui para contextualizar resultados e subsidiar decisões em políticas públicas. Assim, este artigo objetiva caracterizar o perfil dos candidatos do ENEM 2017 do Brasil, do Nordeste e do Ceará. As variáveis socioeconômicas da caracterização foram escolhidas com base em revisão de literatura que indicou as sete estudos mais frequentemente associados ao desempenho no ENEM. Trata-se de estudo quantitativo, exploratório e descritivo com 1.208.111 participantes de todo o país, 349.961 do Nordeste e 79.177 do Ceará. As informações foram coletadas nos microdados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Os resultados indicaram que participantes do país inteiro têm perfil mais privilegiado, seguidos dos candidatos do Nordeste e, por fim, dos candidatos do Ceará. Ao final, sugerem-se estudos que associem as características socioeconômicas dos candidatos ao desempenho para pôr a prova o que indica a literatura.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala; Ensino Médio; Fatores socioeconômicos.

### ABSTRACT

Candidates' social and economic characterization of the National Exam of Upper Secondary Education (local acronym ENEM) contributes to contextualize results and subsidize decisions in public policies. Thus, this article aims to characterize the ENEM 2017 candidates' profile from Brazil, the Northeast and Ceará State. The social and economic characterization variables were chosen based on a literature review that indicated the 7 studies most frequently associated with ENEM performance. This is a quantitative, exploratory and descriptive study, with 1.208.111 national candidates, 349.961 from the Northeast and 79.177 from Ceará State. The information was collected in microdata provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP). The results indicate candidates from all over the country have a more privileged profile, followed by the Northeast candidates and, finally, Ceara State candidates. In the

<sup>1</sup> Mestre em Planejamento e Políticas Públicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor da Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC-CE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9127-3463>. Email: [aristoteles.silva@prof.ce.gov.br](mailto:aristoteles.silva@prof.ce.gov.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-2461>. Email: [jose.airton@uece.br](mailto:jose.airton@uece.br)

<sup>3</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>. Email: [germano.junior@uece.br](mailto:germano.junior@uece.br)

end, the authors suggest studies that associate the candidates' social and economic characteristics to the performance to test what the literature indicates.

**Keywords:** Large-scale assessment; Upper Secondary Education; Social and economic factors.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 1998, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ser aplicado anualmente aos alunos concluintes e aos egressos da etapa final da educação básica, objetivando fundamentalmente avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica (BRASIL, 2002). Assim, o INEP desenvolveu o ENEM com o objetivo geral de avaliar os estudantes no que diz respeito a competências para o exercício da cidadania (BRASIL, 2002).

Da primeira edição, em 1998, até 2003, o ENEM foi utilizado para as finalidades já previstas em seu objetivo inicial. No entanto, desde 2004 seus resultados têm sido usados para a seleção de beneficiários do Programa Universidade para Todos (PROUNI), que oferece bolsas de estudos para egressos de escolas públicas estudarem em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

A partir de 2009, o Exame tornou-se a principal forma de seleção para as IES federais em todo o país através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Além do PROUNI e do SISU, os resultados do ENEM são usados para a seleção dos beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), programa através do qual o estudante de IES privada que não pode custear a mensalidade tem o seu curso subsidiado pelo governo federal e paga a dívida após estar formado.

Em razão desse destaque que vem tendo no contexto da política educacional brasileira, o ENEM tem sido objeto de estudos sob diversas perspectivas. Uma dessas perspectivas considera o Exame uma forma de seleção de ingressantes no Ensino Superior mais vantajosa em comparação aos vestibulares tradicionais (ANDRIOLA, 2011).

O ENEM também tem sido estudado do ponto de vista psicométrico. Análise de itens de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias entre 2009 e 2014, com destaque para os de Educação Física, identificou problemas na dimensionalidade dos itens, porém, no geral, com valores de dificuldade e de discriminação considerados adequados a partir da Teoria Clássica dos Testes (TCT) (SOUSA; PONTES JUNIOR; BRAGA, 2020).

Além disso, outro aspecto já verificado foi o da democratização do acesso ao Ensino Superior. Estudo sobre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) descreveu o processo de adesão da UERN ao ENEM como mecanismo de seleção de ingressantes. Inicialmente, a Universidade considerou o desempenho no ENEM como parte da nota dos candidatos que concorriam às vagas. Em 2015, aderiu ao SISU e essa adesão é reportada como responsável por uma maior inclusão de estudantes com perfil socioeconômico historicamente excluído das universidades no Brasil (SANTOS; SILVA; MELO, 2017). De tal modo, a UERN estaria se munindo de potencial para atuar em contextos de exclusão social, a fim de agir de forma estratégica na superação dessa problemática (DÍAZ-TORRES, 2017).

No âmbito das pesquisas sobre avaliação educacional, são comuns os trabalhos que investigam as características socioeconômicas dos participantes das avaliações em larga escala. Essa necessidade de contextualização se impõe porque o *status* socioeconômico dos sujeitos poderia impactar no desempenho escolar (BOURDIEU, 2007; LAROS; MARCIANO; ANDRADE, 2012; ALVES; SOARES, 2013; MEDEIROS FILHO; ROSEIRA; PONTES JUNIOR, 2020).

Na esteira dessa discussão, este artigo objetiva caracterizar o perfil dos participantes do ENEM 2017 do Brasil, do Nordeste e do Ceará para que se conheça o perfil dos candidatos ao ingresso no Ensino Superior no país. Esse recorte geográfico justifica-se para observar se, entre os participantes do ENEM, as diferenças sociais são semelhantes às que se vê em levantamentos demográficos (BRASIL, 2018a; BRASIL, 2018b; BRASIL, 2018c; IPECE, 2018). A escolha de quais variáveis foram consideradas na caracterização foi feita com base em pesquisa bibliográfica que evidenciou as variáveis socioeconômicas que mais frequentemente estão relacionadas ao desempenho no ENEM.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou-se do método estatístico, tem enfoque quantitativo e alcance exploratório e descritivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). A escolha pelo método estatístico se deve ao fato de que se trata de um objeto de estudo que envolve a análise de microdados de uma população extensa, composta por mais de 1 milhão de candidatos. A pesquisa tem enfoque quantitativo, pelo seu intento de fazer generalização, e alcance exploratório e descritivo, pois indica tendências e pode subsidiar investigações mais complexas, além de descrever contextos a fim de detalhá-los.

O primeiro procedimento metodológico foi realizar levantamento bibliográfico para encontrar quais as variáveis socioeconômicas estão associadas ao desempenho dos candidatos do ENEM. A busca foi feita em janeiro de 2019 em três plataformas de base de dados: *Google Scholar*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram incluídos somente estudos empíricos com dados a partir de ENEM 2009, quando os resultados passaram a ser calculados pela Teoria de Resposta Item (TRI), mesma metodologia usada na edição de 2017.

Para caracterizar os participantes do ENEM 2017 nas variáveis elencadas, foram aplicados os seguintes critérios de inclusão: a) estar presente nas provas de todas as áreas; b) não apresentar problemas na prova de Redação; c) não ter obtido nota zero nas provas de nenhuma área nem na prova de Redação; d) estar cursando a última série do Ensino Médio no ano de realização do exame; e) cursar a modalidade regular de ensino; f) ter entre 15 e 25 anos de idade.

A escolha desses critérios se justifica porque esse é o público que em tese faz o Exame em melhores condições de concorrer a uma vaga no Ensino Superior. Aplicados os critérios de inclusão, permaneceram no estudo dados de 1.208.111 candidatos do Brasil. Destes, 349.961 candidatos do Nordeste e 79.177 do Ceará. Esses dados estão disponíveis e são de livre acesso ao público no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). No ato da inscrição, os candidatos responderam um Questionário Socioeconômico sobre diversas informações contextuais dos interessados, de onde se extraíram as informações da caracterização feita nesta pesquisa.

Para a análise dos dados, recorreu-se ao uso de técnica de estatística descritiva (distribuição de frequências simples e percentuais), que foram realizadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20.0.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica apontou para uma forte associação entre alguns indicadores socioeconômicos e o desempenho. Por isso, esta pesquisa optou por caracterizar os participantes do ENEM 2017 a partir dessas características socioeconômicas.

A pesquisa bibliográfica encontrou sete estudos que apontaram variáveis que impactam no desempenho, sendo elas: i) Renda familiar; ii) Escolaridade do pai; iii) Escolaridade da mãe; iv) Acesso à internet em casa; v) Quantitativo de computadores em

casa; vi) Tipo de escola em que fez o Ensino Médio e vii) Raça/cor da pele, conforme Quadro 1.

**Quadro 1.** Referências utilizadas para escolha das variáveis do estudo.

Variáveis do estudo	Referências
Renda familiar	Figueirêdo, Nogueira e Santana (2014); Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Pires (2015); Lobo, Cassuce e Cirino (2016); Carvalho (2017); Silva et al. (2017).
Escolaridade do pai	Figueirêdo, Nogueira e Santana (2014); Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Pires (2015); Lobo, Cassuce e Cirino (2016); Carvalho (2017); Silva et al. (2017).
Escolaridade da mãe	Figueirêdo, Nogueira e Santana (2014); Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Pires (2015); Lobo, Cassuce e Cirino (2016); Carvalho (2017); Silva et al. (2017).
Acesso à internet em casa	Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Lobo, Cassuce e Cirino (2016).
Computador em casa	Vicente (2014); Lobo, Cassuce e Cirino (2016).
Tipo de escola em que fez o Ensino Médio	Figueirêdo, Nogueira e Santana (2014); Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Carvalho (2017); Lobo, Cassuce e Cirino (2017).
Raça/cor da pele	Figueirêdo, Nogueira e Santana (2014); Vicente (2014); Mendes e Karruz (2015); Lobo, Cassuce e Cirino (2016); Carvalho (2017).

Fonte: Elaboração própria.

A renda familiar, a escolaridade do pai e a escolaridade da mãe mostraram-se relacionadas ao desempenho dos candidatos em todos os estudos encontrados na revisão bibliográfica. Os estudos analisaram microdados de diversas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e utilizaram diversas técnicas estatísticas para fazerem a associação entre as variáveis essas socioeconômicas e o desempenho dos candidatos (FIGUEIRÊDO; NOGUEIRA; SANTANA, 2014; VICENTE, 2014; MENDES; KARRUZ, 2015; PIRES, 2015; LOBO; CASSUCE; CIRINO, 2016; CARVALHO, 2017; SILVA et al., 2017).

Atualmente, o acesso a bens e serviços de tecnologia pode ser um incremento considerável para a educação. No que diz respeito ao acesso à internet e a computador em casa, os achados bibliográficos trouxeram estudos empíricos que revelaram associação entre essa condição e a nota dos participantes (VICENTE, 2014; MENDES; KARRUZ, 2015; LOBO; CASSUCE; CIRINO, 2016).

Quanto ao tipo de escola onde o participante fez o Ensino Médio (se pública ou privada), os dados da literatura apontam para desempenho superior dos egressos de escolas privadas e inferior para os estudantes oriundos da escola pública (FIGUEIRÊDO; NOGUEIRA; SANTANA, 2014; VICENTE, 2014; MENDES; KARRUZ, 2015; CARVALHO, 2017; LOBO; CASSUCE; CIRINO, 2017). Ter cursado o Ensino Médio em

escola da rede pública está associado a um déficit de desempenho não necessariamente pela qualidade inferior das escolas públicas, mas também porque esses participantes geralmente agregam uma série de características socioeconômicas relacionadas a notas inferiores, ou seja, têm renda mais baixa, pais com baixa escolaridade e são negros (LOBO; CASSUCE; CIRINO, 2016).

Por último, a raça/cor da pele foi outra variável socioeconômica dos participantes considerada de impacto significativo no desempenho. Nessa variável, o desempenho educacional reproduziria injustiças étnico-raciais históricas da sociedade brasileira. A literatura apontou relação entre ser branco e ter desempenhos superiores e ser não branco (sobretudo preto, pardo e indígena) e ter notas inferiores (FIGUEIRÊDO; NOGUEIRA; SANTANA, 2014; VICENTE, 2014; MENDES; KARRUZ, 2015; LOBO, CASSUCE; CIRINO, 2016; CARVALHO, 2017).

A associação entre fatores socioeconômicos e desempenho põe em xeque a ideia de que o sucesso educacional é explicado somente pelo mérito e pelo esforço individual. Isto posto, os resultados educacionais devem ser analisados sempre de forma contextualizada, pois são fenômenos complexos.

Dessa forma, ter renda mais alta e pais mais escolarizados, acessar bens e serviços de tecnologia, ter estudado em escola privada e ser branco são condições que põem os participantes em vantagem. A renda e a escolaridade, por exemplo, possibilitam aos estudantes melhores condições de formação na vida escolar e uma convivência com a cultura valorizada pela escola desde cedo, o que contribui para o reforço das desigualdades (PIRES, 2015; BOURDIEU, 2007).

A seguir, passa-se à apresentação e discussão do perfil socioeconômico dos participantes do ENEM 2017 nas variáveis escolhidas conforme a revisão de literatura feita anteriormente.

**Tabela 1.** Perfil socioeconômico dos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2017 – Brasil/Nordeste/Ceará.

Variáveis socioeconômicas		Brasil – n (%)	Nordeste – n (%)	Ceará – n (%)
Escolaridade do pai	Nunca estudou.	35457 (2,9%)	21347 (6,1%)	5076 (6,4%)
	Não completou o 5º ano do Ensino Fundamental (EF).	188503 (15,6%)	75266 (21,5%)	17255 (21,8%)
	Completou o 5º ano, mas não o 9º ano do EF.	173331 (14,3%)	51601 (14,7%)	12298 (15,5%)
	Completou o 9º ano do EF, mas não o Ensino Médio (EM).	167964 (13,9%)	43713 (12,5%)	10610 (13,4%)



Escolaridade da mãe	Completo o EM, mas não a Faculdade.	357529 (29,6%)	86019 (24,6%)	14476 (18,3%)	
	Completo a Faculdade, mas não a Pós-graduação.	108049 (8,9%)	19030 (5,4%)	3071 (3,9%)	
	Completo a Pós-graduação.	63767 (5,3%)	11710 (3,3%)	1890 (2,4%)	
	Não sei.	113511 (9,4%)	41275 (11,8%)	14501 (18,3%)	
	Nunca estudou.	20515 (1,7%)	11923 (3,4%)	2771 (3,5%)	
	Não completou o 5º ano do EF.	131853 (10,9%)	55177 (15,8%)	14087 (17,8%)	
	Completo o 5º ano, mas não o 9º ano do EF.	153713 (12,7%)	49140 (14%)	12838 (16,2%)	
	Completo o 9º ano do EF, mas não o EM.	180954 (15%)	50797 (14,5%)	13641 (17,2%)	
	Completo o EM, mas não a Faculdade.	426892 (35,3%)	109756 (31,4%)	17793 (22,5%)	
	Completo a Faculdade, mas não a Pós-graduação.	141089 (11,7%)	28816 (8,2%)	4604 (5,8%)	
	Completo a Pós-graduação.	105521 (8,7%)	23499 (6,70%)	3351 (4,2%)	
	Não sei.	47574 (3,9%)	20853 (6%)	10092 (12,7%)	
	Renda familiar	Nenhuma renda.	38804 (3,2%)	22988 (6,6%)	3466 (4,4%)
Até R\$ 937,00.		307495 (25,5%)	163933 (46,8%)	44443 (56,1%)	
De R\$ 937,01 até R\$ 1.405,50.		252700 (20,9%)	69654 (19,9%)	16262 (20,5%)	
De R\$ 1.405,51 até R\$ 1.874,00.		127236 (10,5%)	24569 (7%)	4620 (5,8%)	
De R\$ 1.874,01 até R\$ 2.342,50.		101033 (8,4%)	15370 (4,4%)	2404 (3%)	
De R\$ 2.342,51 até R\$ 2.811,00.		69420 (5,7%)	9824 (2,8%)	1394 (1,8%)	
De R\$ 2.811,01 até R\$ 3.748,00.		79608 (6,6%)	10681 (3,1%)	1504 (1,9%)	
De R\$ 3.748,01 até R\$ 4.685,00.		57514 (4,8%)	8053 (2,3%)	1185 (1,5%)	
De R\$ 4.685,01 até R\$ 5.622,00.		43624 (3,6%)	6074 (1,7%)	884 (1,1%)	
De R\$ 5.622,01 até R\$ 6.559,00.		28071 (2,3%)	3900 (1,1%)	603 (0,8%)	
De R\$ 6.559,01 até R\$ 7.496,00.		17493 (1,4%)	2436 (0,7%)	385 (0,5%)	
De R\$ 7.496,01 até R\$ 8.433,00.		13956 (1,2%)	1969 (0,6%)	319 (0,4%)	
De R\$ 8.433,01 até R\$ 9.370,00.		12061 (1%)	1684 (0,5%)	256 (0,3%)	
De R\$ 9.370,01 até R\$ 11.244,00.		17745 (1,5%)	2503 (0,7%)	448 (0,6%)	
De R\$ 11.244,01 até R\$ 14.055,00.		12537 (1%)	1878 (0,5%)	311 (0,4%)	
De R\$ 14.055,01 até R\$ 18.740,00.		11093 (0,9%)	1715 (0,5%)	282 (0,4%)	
Mais de R\$ 18.740,00.		17720 (1,5%)	2729 (0,8%)	410 (0,50%)	
Escola		Somente em escola pública.	910535 (75,4%)	275273 (78,7%)	67315 (85%)

	Parte em escola pública e parte em escola privada sem bolsa de estudo integral.	42641 (3,5%)	11395 (3,3%)	1841 (2,3%)
	Parte em escola pública e parte em escola privada com bolsa de estudo integral.	16658 (1,4%)	3621 (1%)	434 (0,5%)
	Somente em escola privada sem bolsa de estudo integral.	198220 (16,4%)	49822 (14,2%)	8199 (10,4%)
	Somente em escola privada com bolsa de estudo integral.	40056 (3,3%)	9849 (2,8%)	1387 (1,8%)
Acesso à internet em casa	Não.	313673 (26%)	141381 (40,4%)	38864 (49,1%)
	Sim.	894437 (74%)	208579 (59,6%)	40312 (50,9%)
Quantitativo de computadores em casa	Não.	434937 (36%)	192359 (55%)	50853 (64,2%)
	Sim, um.	594667 (49,2%)	131948 (37,7%)	23847 (30,1%)
	Sim, dois.	122639 (10,2%)	17910 (5,1%)	3171 (4%)
	Sim, três.	38636 (3,2%)	5482 (1,6%)	928 (1,2%)
	Sim, quatro ou mais.	17231 (1,4%)	2261 (0,6%)	377 (0,5%)
	Não declarada.	23168 (1,9%)	7004 (2%)	1432 (1,8%)
Raça/Cor da pele	Branca.	492812 (40,8%)	77346 (22,1%)	14564 (18,4%)
	Preta.	131010 (10,8%)	46409 (13,3%)	6328 (8%)
	Parda.	526516 (43,6%)	207071 (59,2%)	54236 (68,5%)
	Amarela.	27808 (2,3%)	9518 (2,7%)	1983 (2,5%)
	Indígena.	6797 (0,6%)	2613 (0,7%)	634 (0,8%)

Fonte: Elaboração própria com dados do INEP.

No que diz respeito à escolaridade do pai, observou-se que, nacionalmente, a faixa de escolaridade que mais teve candidatos foi o Ensino Médio, com 29,6% de respondentes. Entre os candidatos da região Nordeste, a escolaridade do pai, ou homem responsável pelo candidato, que mais predominou foi a mesma, totalizando 24,6% de respostas. No entanto, diferentemente do âmbito nacional, no Nordeste também houve um número significativo de candidatos cujos pais completaram o 5º ano do Ensino Fundamental, mas não completaram o 9º ano do Ensino Fundamental, chegando a 21,5%. Já no estado do Ceará, o nível de escolaridade da maior parte dos candidatos foi o 5º ano do Ensino Fundamental, com 21,8% de respostas, indicando que os pais dos candidatos cearenses tendem a ter uma escolaridade mais baixa que nos âmbitos nacional e regional.

Em relação à escolaridade da mãe, no Brasil, 35,30% dos candidatos disseram que suas mães estudaram até o Ensino Médio. No âmbito regional, 31,4% dos candidatos têm mãe com esse mesmo nível de escolaridade. No Ceará, diferentemente do que ocorreu com



a escolaridade dos pais, 22,5% dos candidatos afirmaram que suas mães completaram o Ensino Médio, mas não completaram a Faculdade. Os dados indicaram uma maior escolarização das mães dos candidatos em relação aos pais.

Nas três esferas analisadas, nacional, regional e estadual, a principal faixa de renda dos candidatos foi até R\$ 937,00, ou seja, o valor de um salário mínimo em 2017. Nacionalmente, 25,5% dos candidatos disseram ter renda familiar de até um salário mínimo. Entre os candidatos da região Nordeste, esse número foi de 46,8% e, no Ceará, 56,10% dos candidatos afirmaram ter renda de até R\$ 937,00.

As duas faixas de renda que concentram mais candidatos são até R\$ 937,00 (até um salário mínimo) e R\$ 937,01 até R\$ 1.405,50 (entre um salário mínimo e um salário mínimo e meio). No estado do Ceará, especificamente, essas duas faixas juntas correspondem a 76,6% dos candidatos. No Nordeste e no país todo, esses números são, respectivamente, 66,7% e 46,4%. Outra constatação importante é que, a partir da faixa de renda R\$ 1.405,51 até R\$ 1.874,00, até a última faixa de renda, mais de R\$ 18.740,00, no Ceará, há sempre menos candidatos que no Nordeste e no Brasil.

Em relação ao tipo de escola em que o candidato cursou o Ensino Médio, um número muito elevado de candidatos disse ter estudado somente em escola pública. Nacionalmente, esse número é de 75,4%; na região Nordeste, o percentual é de 78,7% e, entre os candidatos do Ceará, o número de candidatos que fizeram o Ensino Médio apenas em escola pública é ainda maior, 85%.

Os números de acesso à internet no Ceará também são inferiores quando comparados aos candidatos do Nordeste e do Brasil. As informações expõem que, entre os candidatos do estado do Ceará, 50,9% disseram ter acesso à internet na sua residência. Tanto no Nordeste quanto no país esses números são superiores aos números dos candidatos cearenses, porém a realidade nacional é ainda mais distante da cearense. No Nordeste, 59,6% dos candidatos responderam não ter acesso à internet em casa e, nacionalmente, o número foi de 74%.

A presença de computador em casa, equipamento muito utilizado pelos estudantes em seus estudos, foi outro aspecto que destoou as realidades nacional, regional e estadual. Entre os candidatos do país inteiro, 49,2% disseram ter um computador em sua residência. No Nordeste e no Ceará, os candidatos que afirmaram não ter computador em casa são maioria em relação aos outros. Entre os candidatos do Nordeste, 55% não têm computador e, no Ceará, esse total é de 64,2%.

Nas três esferas, a maior parte dos candidatos se autodeclararam não brancos (amarelos, pretos, pardos e indígenas). No Brasil, 57,3% eram não brancos e 40,8% eram brancos; no Nordeste, os não brancos representaram 75,9% dos candidatos e os brancos eram 22,1%; no Ceará, por sua vez, 79,8% eram não brancos e 18,4% eram autodeclarados brancos.

Diante do exposto, é possível fazer algumas inferências sobre os padrões de desempenho no país, na região Nordeste e no estado do Ceará. Embora esta investigação apresente apenas o perfil socioeconômico e não traga os dados de desempenho, o cruzamento desse perfil com a pesquisa bibliográfica traz indicações importantes.

A partir das informações socioeconômicas observadas nesta pesquisa e do que indica a literatura reportada aqui, a tendência é que os resultados de desempenho do ENEM 2017 apontem para notas médias mais altas entre os participantes do país inteiro, seguidos dos candidatos do Nordeste e dos que realizaram a prova no Ceará. Essa tendência se explica em razão dessa ser a gradação do perfil socioeconômico encontrado nesta pesquisa.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa bibliográfica feita neste artigo apresentou evidências sobre quais variáveis socioeconômicas têm relação com desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desse modo, os achados bibliográficos indicaram que a renda familiar, a escolaridade dos pais, o tipo de escola onde o participante fez o Ensino Médio e o acesso a computador e a serviço de internet são as variáveis mais relevantes para compor uma caracterização socioeconômica dos participantes.

A caracterização do perfil socioeconômico dos participantes do ENEM 2017 expôs que, em geral, os participantes têm perfil socioeconômico menos privilegiado. Na comparação entre Brasil, Nordeste e Ceará, os candidatos do país inteiro tendem a ter um perfil socioeconômico superior, seguidos dos candidatos do Nordeste e, por fim, dos candidatos do estado do Ceará. Tal tendência deve se repetir nos dados de desempenho em razão do que aponta a literatura sobre a temática em estudo. Essa caracterização, ferramenta útil para pesquisadores de política educacional e gestores públicos, mostra um retrato dos estudantes que estão concluindo a última etapa da Educação Básica e que demonstram interesse em ingressar na Educação Superior.

Como se trata de pesquisa exploratória sugere-se uma investigação que utilize essa caracterização e associe aos dados de desempenho para observar empiricamente a ocorrência do que a pesquisa bibliográfica já indica.

## 5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 39, n. 1, p. 177-194, jan./mar. 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100012>.

ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 107-126, jan./mar. 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000100007>.

BRASIL. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a. 12 p. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101631_informativo.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b. 12 p. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101576_informativo.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Exame Nacional do Ensino Médio: documento básico 2002**. Brasília: Inep, 2002. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/265>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. **Rendimentos de todas as fontes 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018c. 8 p. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf). Acesso em: 27 maio 2020.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap. 2, p. 39-64.

CARVALHO, F. E. D. **Fatores socioeconômicos associados ao desempenho dos estudantes na prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. 2017. 179f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26905>. Acesso em: 15 jun. 2019.

DÍAZ-TORRES, J. M. Exclusión social y educación superior: la respuesta pedagógica. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 3-16, set./dez. 2017. Doi: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2379>.

FIGUEIRÊDO, E.; NOGUEIRA, L.; SANTANA, F. L. Igualdade de oportunidades: analisando o papel das circunstâncias no desempenho do ENEM. **Revista Brasileira de Economia**. Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. 373-392, jul./set. 2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/s0034-71402014000300005>.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Renda, pobreza e desigualdade: o atual contexto da economia cearense**. Fortaleza: IPECE, 2018. 10 p. Disponível em: <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/12/ipece\\_informe\\_140\\_10\\_Out2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/12/ipece_informe_140_10_Out2018.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2020.

LAROS, J. A.; MARCIANO, J. L.; ANDRADE, J. M. Fatores associados ao desempenho escolar em Português: um estudo multinível por regiões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 623-646, out./dez. 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000400002>.

LOBO, G. D.; CASSUCE, F. C. C.; CIRINO, J. F. Avaliação do desempenho escolar dos estudantes da região Nordeste que fizeram o ENEM: uma análise com modelos hierárquicos. In: XVII Seminário sobre a Economia Mineira, 2016, Diamantina. **Anais...** Diamantina: CEDEPLAR, 2016. Disponível em: [https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/158-257-1-RV\\_2016\\_10\\_09\\_00\\_33\\_33\\_189.pdf](https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2016/158-257-1-RV_2016_10_09_00_33_33_189.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; ROSEIRA, I. B. R.; PONTES JUNIOR, J. A. F. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. **Tendências Pedagógicas**. Madri, n. 35, p. 90-101, 2020. Doi: <https://doi.org/10.15366/tp2020.35.008>.

MENDES, D. B.; KARRUZ, A. P. Background familiar, desigualdade regional e o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). In: I Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, 2015, Brasília. **Anais...** Brasília: ANEPCP, 2015. Disponível em: <[http://www.anepcp.org.br/redactor\\_data/20161128180922\\_st\\_03\\_bianca\\_drielly\\_mendes.pdf](http://www.anepcp.org.br/redactor_data/20161128180922_st_03_bianca_drielly_mendes.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

PIRES, A. Renda familiar e escolaridade dos pais: reflexões a partir dos microdados do ENEM 2012 do estado de São Paulo. **Educação Temática Digital**. Campinas, v. 17, n. 3, p. 523-541, set./dez. 2015. Doi: <https://doi.org/10.20396/etd.v17i3.8638262>.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.

SANTOS, J. M. C. T.; SILVA, M. K.; MELO, S. F. A democratização do acesso ao ensino superior: considerações sobre a adesão da UERN ao Exame Nacional do Ensino Médio. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 165-185, set./dez. 2017. Doi: <https://doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2580>.

SILVA, A. C. L. et al. A influência da escolaridade dos pais e da renda familiar no desempenho dos candidatos do ENEM. In: XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2017, Joinville. **Anais...** Joinville: ABEPRO, 2017. Disponível: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN\\_STO\\_243\\_410\\_32201.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_243_410_32201.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SOUSA, L. A.; PONTES JUNIOR, J. A. F.; BRAGA, A. E. Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio: análise via teoria clássica dos testes. **Revista Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 20, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.15517/aie.v20i1.40126>.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed. 2012.

VICENTE, D. V. **Fatores relacionados ao desempenho escolar: uma análise a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. 2014. 129p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000205714>>. Acesso em: 09 jun. 2019.